



Um exemplo para os brasileiros



Flávio Corrêa

Presidente do Conselho de Curadores

Os verdadeiros heróis do Brasil, no momento, são os milhares de profissionais da saúde que estão enfrentando o inimigo invisível, o Novo Coronavírus. A sociedade tem que lhes render todas as homenagens. Muitas vezes sem dispor das medidas de proteção adequadas e de outros recursos indispensáveis, vão à batalha diariamente, faça chuva ou faça sol, arriscando a própria vida, cobrindo todos os rincões de nosso país continental, na tentativa de salvar vidas. O que muitíssimas vezes conseguem. São mais de 3 milhões de curados. A quem devemos essas vitórias? Ao exército anônimo de médicos e médicas, enfermeiros e enfermeiras, paramédicos que transportam os enfermos para os hospitais, atendentes que os recebem nas casas de saúde, enfim, todos os que formam esta maravilhosa legião de abnegados que socorrem as vítimas desta pavorosa doença que se abateu sobre nós. Eles são destemidos e valorosos soldados da pátria, que se dedicam a proteger o maior tesouro da nação: o seu povo.

Sun Tzu, em seu clássico “A Arte da Guerra”, ensinou que um dos princípios básicos para se vencer um conflito é conhecer o inimigo. No nosso teatro atual de beligerância, ainda não conseguimos conhecer bem o inimigo, que age sorrateiramente e à socapa, ceifando milhares de vidas, indiscriminadamente. Mesmo diante desta

circunstância amedrontadora, os profissionais de saúde brasileiros são heróis, são soldados da pátria. São um exército fardado de branco, ao qual se junta um grande contingente de irmãos trajando verde. Por analogia, vale lembrar a Ordem do Dia do Comandante do Exército, General Edson Leal Pujol, alusiva ao Dia do Soldado, em 25 de agosto último, referindo-se à participação direta da Força Terrestre no combate ao flagelo: “Soldado Brasileiro. Ao atender o chamado da Pátria, para combater a pandemia, realizando ações de desinfecção, doações de sangue, produção de equipamentos de proteção individual e levando apoio médico e logístico nos centros urbanos e nas mais longínquas aldeias indígenas da Brasileira Amazônia, assim como Caxias, não espere louvores ou reconhecimento”.

O nosso exército anônimo de profissionais da saúde, segue o exemplo do inesquecível e sempre pranteado Marechal Luiz Alves de Lima e Silva:

Não espere louvores ou reconhecimento.

Mas a sociedade brasileira não tem se furtado a reconhecer o que estão fazendo por todos nós.

Este texto pretende ser mais um modesto tributo ao seu altruísmo e valentia.

